

CESB – Confederação do Elo Social Brasil

CNPJ 08.573.345/0001-46

www.elosocial.org.br



CNIS - Sistema Nacional de Inclusão Produtiva Inteligente

Comissão Nacional de Inclusão Social

O M S - ORDEM DO MÉRITO DO ELO SOCIAL





CNIS - Sistema Nacional de Inclusão Produtiva Inteligente

Comissão Nacional de Inclusão Social

INSTITUIÇÃO CRIADORA: CESB - Confederação do Elo Social Brasil, instituição social sem fins lucrativos, criada nos termos dos incisos XVII e XVIII do Artigo 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, do artigo 16 do Decreto Lei n. 678 de 06/11/1992 e das Leis 9.790/99 e 10.406/06, inscrita no CNPJ sob o nº 08.573.345/0001-46, com Diretoria Nacional de Implantação de Projetos sita à Rua Cecília Bonilha, 145, Vila Bonilha, São Paulo – SP - Brasil, CEP 02919-000, e telefones +55 (11) 3991-9919 / 11 984604046

APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CRIADORA:

A CESB é uma instituição social sem fins lucrativos criada no ano de 1990 e atuação no distrito federal e em todos os estados da federação brasileira através de federações que poderão ser visitadas link www.elosocial.org.br/federacoes.

Programa Social do Cidadão, voltado ao fortalecimento da instituição familiar, cidadania, combate à violência doméstica, evasão escolar e cursos Vivenciais e Profissionalizantes. www.socialdocidadao.org.br

A CESB tem como objetivo primordial combater a desigualdade social através de iniciativas de fortalecimento da cidadania e fortalecimento da instituição familiar por meio da ministração de cursos vivenciais. www.socialdocidadao.org.br/direcao

Atuamos junto à população carcerária e com foco no combate à criminalidade e socialização de apenados: www.socialcarceraria.org.br

Somos criadores do programa APA – Agregando para Agregar, voltado aos sistema educacional brasileiro, www.elosocial.org.br/agregando-para-agregar e do Prêmio PAE – Premio Agregador Educacional www.elosocial.org.br/agregando-para-agregar

Atuamos nos órgãos legislativos através de nossa Comissão de Legislação Participativa: www.participacaolegislativa.org.br

Somos criadores e gestores do programa “Lixo Zero, social 10” através do Sistema INER de resíduos sólidos: www.institutoiner.org.br, instituição criadora e detentora do Selo Consciência Verde, por meio da qual certifica as empresas comprometidas com o Meio Ambiente. www.conscienciaverde.org.br

Implantamos e gerimos o sistema COOPEINER de cooperativas, especializado em resíduos sólidos moveleiros e que visa acabar com a escravidão reeditada no Brasil através da nova lei de resíduos sólidos, que estendeu a brancos, pardos e asiáticos o que antes atingia somente os “negros”, todos puxando carroça, sem direito a nada e recendo valores ínfimos pelo produto que recolhem. www.coopeiner.org.br

Somos detentores do sistema de comunicação Elo Social que também atua em todos os estados da federação brasileira através da TVelo. www.tvelo.com.br

Na área de Saúde, atuamos através de unidades do UFA www.ufa.org.br

CSRP – Centro de Socialização, Ressocialização e Profissionalização – Elo Social, voltado a recuperação de dependentes químicos e oportunização para moradores em situação de rua voltarem ao convívio social (www.elosocial.org.br/csrp).

Atuamos também na área de esportes através do ECES – Esporte Clube Elo Social, com programas voltados exclusivamente aos esportes olímpicos, estando prevista a construção de um centro olímpico em cada estado da federação brasileira. Confira no link www.eces.org.br.

Estamos à frente do Movimento denominado “Acorda Brasil”, movimento pacífico, respeitador de nossa Constituição Federal e de todas as leis em vigor em nosso país, através do pleno exercício da cidadania. Confira no link: www.acordabrasil.org.br.

Observação: “Somos aquilo que já fizemos, como fizemos e como estamos fazendo, sendo certo que tudo aquilo que prometemos fazer pode virar apenas promessas que poderão jamais acontecer, então, é muito importante avaliarmos as propostas pelas obras já executadas”.

CONSIDERAÇÕES:

A criação, implantação e gestão de políticas sociais é uma obrigação do Estado e um direito do cidadão, que para isto recolherem tributos municipais, estaduais e federais o que usam para manter toda estrutura, governamental dos poderes executivos, legislativos e judiciário.

O fato de ser uma obrigação do Estado não exime o cidadão de cumprir o seu dever cívico dando a sua parcela de colaboração nesta difícil tarefa que se tornou combater a disseminação de fake News, através das mídias sociais.

Entendemos que o Estado vem atuando com todas suas forças na busca de uma solução o que vem sendo feito incansavelmente, pelos órgãos do Executivo, Legislativo e Judiciário que contam ainda com o apoio irrestrito de todos os veículos da Grande Midia.

São muitas as ações governamentais neste sentido, no entanto, todas estão se demonstrando ineficazes, já que o problema só vem aumentando e para falar a verdade, vem saindo das mídias sociais, para contaminar também a grande mídia.

Sem generalizar ou desmerecer a quantidade de projetos de lei em fase de aprovação juntos ao Senado e a Câmara dos Deputados e também as iniciativas que estão sendo tomadas pelo Judiciário, entendemos que a solução pode ser bem mais simples do que possa estar parecendo e por este motivo estamos enviando nossa proposta.

NOSSO PROJETO:

CNIS — Sistema Nacional de Inclusão Produtiva Inteligente

1. Natureza do Projeto

A Comissão Nacional de Inclusão Social (CNIS), no âmbito institucional da Confederação Elo Social — entidade com mais de 35 anos de atuação contínua, ilibada e reconhecida nacionalmente — estrutura e opera o Sistema Nacional de Inclusão Produtiva Inteligente, um modelo privado, permanente e mensurável de desenvolvimento humano aplicado à produtividade, à inovação e à competitividade econômica do Brasil.

O Sistema CNIS não se caracteriza como programa pontual, ação assistencial, campanha institucional ou instrumento de cumprimento formal de exigências legais. Trata-se de uma arquitetura sistêmica de longo prazo, concebida para atuar nas causas estruturais da exclusão produtiva e do desperdício de capital humano no país, integrando ciência, governança e estratégia econômica.

Neste modelo, a inclusão é retirada do campo discursivo, simbólico ou compensatório e reposicionada como infraestrutura estratégica de desenvolvimento nacional. A CNIS parte do entendimento de que países que não estruturam o desenvolvimento pleno de seu capital humano comprometem diretamente sua capacidade produtiva, sua inovação e sua sustentabilidade econômica.

O Sistema CNIS reconhece que o crescimento empresarial e a competitividade nacional dependem, de forma direta, da capacidade de identificar, desenvolver, integrar e reter inteligências diversas de maneira funcional, contínua e orientada a resultado. A inclusão, nesse contexto, deixa de ser pauta periférica e passa a ser vetor estruturante de eficiência econômica, estabilidade institucional e progresso social sustentável.

A atuação da CNIS está ancorada em três pilares técnicos indissociáveis, que garantem solidez, previsibilidade e legitimidade institucional ao sistema:

Ciência

O sistema é fundamentado em evidências científicas relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, emocional e adaptativo ao longo da vida, reconhecendo que capacidades humanas não são estáticas, mas construídas e ampliadas por meio de estímulo adequado, ambiente estruturado e oportunidades consistentes. Esse pilar orienta desde a atuação com crianças até os processos de formação e integração produtiva de adultos.

Governança

A CNIS opera com modelos claros de governança institucional, metodologias definidas, indicadores de desempenho, métricas de impacto e acompanhamento contínuo. Essa estrutura assegura transparência, rastreabilidade, avaliação permanente e capacidade de correção de rota, garantindo que os projetos não dependam de voluntarismo, ciclos políticos ou agendas circunstanciais.

Resultado

Toda a atuação do Sistema CNIS é orientada à geração de impacto humano e econômico mensurável. O sistema produz dados, evidências e resultados concretos para empresas, parceiros institucionais e para o país, fortalecendo produtividade, inovação, estabilidade organizacional e competitividade nacional.

Do ponto de vista institucional, a CNIS não substitui políticas públicas, iniciativas empresariais, organizações sociais ou projetos já existentes. Seu papel é integrador, estruturador e articulador sistêmico.

A CNIS conecta pessoas, empresas, metodologias e projetos dentro de uma lógica unificada, funcional e contínua, garantindo que boas iniciativas não se percam por fragmentação, ausência de método ou descontinuidade operacional.

Ao operar como um sistema nacional privado de inclusão produtiva inteligente, a CNIS consolida a experiência histórica da Confederação Elo Social em um modelo contemporâneo, tecnicamente robusto e orientado às demandas reais do Brasil do século XXI.

Este projeto não propõe soluções superficiais para problemas complexos.

Propõe estrutura.

Propõe método.

Propõe inteligência aplicada ao desenvolvimento humano, econômico e institucional do país.

2. Solução CNIS

A solução estruturada pela Comissão Nacional de Inclusão Social fundamenta-se em experiência concreta, leitura sistêmica de ambientes complexos e entrega comprovada de resultados institucionais. O Sistema CNIS não se apresenta como iniciativa experimental ou conjuntural, mas como uma arquitetura consolidada, desenhada para operar de forma contínua, escalável e mensurável no âmbito do setor privado.

O projeto parte de um princípio técnico central, que orienta toda a sua concepção metodológica e operacional: o desenvolvimento humano precede a empregabilidade. A CNIS reconhece que não há inserção produtiva sustentável sem a construção prévia de autonomia cognitiva, emocional e comportamental, capaz de sustentar aprendizado contínuo, adaptação organizacional e desempenho profissional ao longo do tempo.

Nesse contexto, a CNIS oferece um sistema integrado de desenvolvimento humano e inclusão produtiva, que articula de maneira estruturada três dimensões indissociáveis: desenvolvimento humano, formação produtiva e inserção estratégica no mercado privado. Essas dimensões operam de forma coordenada, com governança definida, métricas de impacto e mecanismos de acompanhamento contínuo, assegurando previsibilidade e consistência dos resultados.

Um dos fundamentos conceituais do Sistema CNIS é a compreensão de que a diversidade humana, quando corretamente estruturada, constitui ativo estratégico. Diferenças cognitivas, funcionais, culturais e sociais, frequentemente tratadas como obstáculos, podem se converter em inteligência aplicada, capacidade analítica ampliada, foco, pensamento estruturado e inovação organizacional, desde que inseridas em ambientes preparados, com estímulos adequados e oportunidades reais de desenvolvimento.

Por essa razão, a atuação da CNIS incide sobre os fatores estruturantes do desenvolvimento, e não apenas sobre os resultados do processo de inclusão. O sistema investe de forma prioritária na base do ciclo produtivo, com especial atenção à infância e às fases iniciais de formação, reconhecendo que estímulos adequados aplicados no tempo correto produzem efeitos duradouros na autonomia, na capacidade adaptativa e no desempenho futuro.

Esse investimento estrutural permite a construção de um ciclo virtuoso: crianças com acesso a ambientes de estímulo cognitivo e emocional adequados tornam-se jovens mais preparados; jovens preparados desenvolvem maior autonomia e capacidade de decisão; adultos autônomos apresentam maior estabilidade produtiva, desempenho profissional e contribuição econômica.

Esse é o ciclo estruturante que o Sistema CNIS organiza, sustenta e amplia em escala nacional, transformando desenvolvimento humano em infraestrutura produtiva e inclusão em vantagem competitiva de longo prazo.

3. Arquitetura do Sistema

Eixo 1 — Desenvolvimento Humano

O Desenvolvimento Humano constitui a base estrutural e metodológica de todo o Sistema CNIS. Antes de indicadores de produtividade, desempenho organizacional ou inovação, a CNIS atua na consolidação dos elementos que sustentam qualquer trajetória produtiva consistente: autonomia, segurança interna, capacidade adaptativa e ampliação de repertório cognitivo.

Este eixo parte do entendimento técnico de que indivíduos somente performam de forma sustentável quando inseridos em ambientes que oferecem estrutura, previsibilidade, pertencimento e estímulo adequado. A ausência desses elementos compromete não apenas o desempenho individual, mas a eficiência dos sistemas organizacionais como um todo.

A atuação da CNIS nesse eixo ocorre por meio de programas estruturados de desenvolvimento humano, desenhados para crianças, jovens e adultos em contextos de exclusão social, econômica, racial, cultural ou funcional. Esses programas são organizados a partir de metodologias claras, com objetivos definidos, indicadores de acompanhamento e integração com os demais eixos do sistema.

O foco não está na adaptação forçada do indivíduo a modelos pré-estabelecidos, mas na construção progressiva de autonomia real, capaz de sustentar aprendizado contínuo, tomada de decisão e inserção produtiva ao longo do tempo. A ampliação do repertório cognitivo e emocional permite que o indivíduo navegue por ambientes complexos com maior segurança, reduzindo fricções e aumentando capacidade de resposta.

Do ponto de vista institucional e empresarial, esse eixo cria ambientes de desenvolvimento estruturados, que favorecem pertencimento, clareza de expectativas e expansão de possibilidades. Ao fortalecer essas bases, o Sistema CNIS reduz custos futuros associados à adaptação inadequada, retrabalho, conflitos organizacionais e rotatividade, gerando ganhos diretos de eficiência e estabilidade. A implementação do Eixo de Desenvolvimento Humano ocorre em parceria com empresas privadas, que participam do sistema de forma estruturada, seja por meio do financiamento de programas, da integração com iniciativas educacionais e formativas, ou da incorporação de práticas alinhadas à metodologia CNIS em seus ambientes organizacionais. Essa parceria assegura impacto social real, ao mesmo tempo em que gera valor institucional, reputacional e estratégico para as organizações envolvidas.

O Desenvolvimento Humano, no Sistema CNIS, não é etapa isolada, ação pontual ou iniciativa paralela. É a fundação contínua sobre a qual se constroem produtividade, engajamento, inovação e permanência produtiva. Sem essa base, qualquer estratégia de inclusão torna-se frágil, onerosa e insustentável. Com ela, inclusão se converte em sistema, eficiência e futuro compartilhado.

Eixo 2 — Formação Produtiva

O Eixo de Formação Produtiva constitui a ponte operacional entre o desenvolvimento humano e a inserção estratégica no mercado. Enquanto o Eixo 1 estabelece as bases de autonomia, segurança interna e capacidade adaptativa, o Eixo 2 traduz essas competências em capacidade produtiva concreta, alinhada às demandas reais do setor privado.

A CNIS estrutura a Formação Produtiva como um processo contínuo, orientado por competências, e não como capacitações genéricas ou treinamentos desconectados da realidade organizacional. O foco está na preparação de indivíduos para ambientes produtivos complexos, considerando não apenas habilidades técnicas, mas também competências comportamentais, cognitivas e relacionais essenciais à permanência e ao desempenho no trabalho.

Este eixo opera a partir do mapeamento sistemático das necessidades das empresas parceiras, identificando competências-chave, lacunas de formação e requisitos específicos por setor, função ou contexto produtivo. A partir dessa leitura, a CNIS desenvolve programas formativos aplicados, com conteúdo, metodologias e métricas alinhadas à estratégia empresarial e às condições reais de atuação.

A Formação Produtiva contempla, de forma integrada, o desenvolvimento de competências técnicas, habilidades transversais, leitura de processos, compreensão de cultura organizacional e preparação para tomada de decisão em ambientes estruturados. O objetivo não é apenas capacitar para o ingresso, mas formar para a permanência, evolução e contribuição produtiva ao longo do tempo.

Do ponto de vista institucional, este eixo reduz de forma significativa os custos de adaptação, treinamento inicial e retrabalho enfrentados pelas empresas. Indivíduos formados dentro do Sistema CNIS chegam mais preparados para compreender expectativas, operar processos e se integrar às dinâmicas organizacionais, elevando eficiência e reduzindo riscos de desligamento precoce.

A implementação do Eixo de Formação Produtiva ocorre em parceria direta com empresas privadas, que participam ativamente da definição de competências, da validação de conteúdos e da avaliação de resultados. Essa co-construção assegura aderência prática, legitimidade técnica e retorno mensurável sobre o investimento realizado.

O Eixo 2 não atua de forma isolada. Ele está plenamente integrado ao Desenvolvimento Humano e prepara o terreno para o Eixo de Inserção Estratégica, garantindo que a inclusão produtiva não seja episódica, mas estruturada, sustentável e alinhada à lógica do negócio.

No Sistema CNIS, a Formação Produtiva não é etapa intermediária. É mecanismo estratégico de conversão de potencial humano em valor produtivo, capaz de beneficiar indivíduos, organizações e o ecossistema econômico como um todo.

4. Frentes de Atuação Integradas

A Comissão Nacional de Inclusão Social estrutura sua atuação por meio de frentes estratégicas integradas, concebidas para responder aos principais pontos de subaproveitamento de capital humano no Brasil. Essas frentes não operam como programas isolados, agendas paralelas ou iniciativas independentes. Elas constituem camadas funcionais de um único sistema, articuladas por metodologia unificada, governança comum e indicadores compartilhados.

Essa abordagem integrada assegura coerência conceitual, eficiência operacional, capacidade de escala e impacto consistente ao longo do tempo.

Cada frente de atuação foi definida a partir de critérios técnicos, econômicos e produtivos, considerando tanto o potencial humano disponível quanto as demandas reais do mercado privado. O objetivo central é converter diversidade em desempenho, e desenvolvimento humano em valor econômico sustentável.

Inclusão Produtiva de Pessoas com Deficiência

A CNIS atua na inclusão produtiva de pessoas com deficiência para além da lógica de cota legal ou adequação mínima. O sistema identifica competências, estilos

cognitivos e capacidades funcionais que, quando corretamente posicionados, ampliam produtividade, qualidade analítica e inovação organizacional.

A atuação envolve preparação do indivíduo, adequação inteligente do ambiente e orientação técnica às empresas parceiras, assegurando integração funcional, permanência produtiva e redução de rotatividade.

Inclusão Racial com Foco em Mobilidade Econômica

A CNIS aborda a inclusão racial a partir de uma perspectiva estrutural e econômica, com foco em acesso, progressão profissional e mobilidade econômica real. O sistema atua na ampliação de repertório, no desenvolvimento de competências e na conexão com oportunidades produtivas consistentes.

O objetivo é romper barreiras invisíveis que limitam o aproveitamento de talentos, fortalecendo o mercado interno e ampliando a formação de lideranças diversas.

Empregabilidade de Imigrantes Qualificados

O sistema CNIS atua na integração produtiva de imigrantes qualificados que permanecem subaproveitados por ausência de orientação, adaptação cultural e acesso a redes profissionais. A atuação conecta repertório internacional às necessidades do mercado nacional, ampliando inovação, visão global e competitividade das empresas parceiras.

A inserção ocorre de forma estruturada, respeitando contextos culturais e exigências produtivas específicas.

Autonomia Financeira e Inclusão Produtiva de Mulheres

A CNIS estrutura a inclusão produtiva de mulheres a partir do fortalecimento da autonomia financeira como elemento central de estabilidade social e econômica. A atuação considera trajetórias interrompidas por sobrecarga estrutural, maternidade, violência ou ausência de oportunidades compatíveis com a realidade vivida.

O sistema promove capacitação, reinserção e progressão profissional sustentável, com foco em permanência produtiva e crescimento ao longo do tempo.

Capacitação Sustentável de Pessoas de Baixa Renda

A CNIS atua com pessoas de baixa renda por meio de capacitação estruturada, desenvolvimento de competências e inserção produtiva sustentável, afastando-se de abordagens assistencialistas ou paliativas. O foco está na construção de autonomia econômica real, com acompanhamento contínuo e integração ao mercado formal.

Inclusão sem continuidade não gera transformação. O Sistema CNIS garante acompanhamento, avaliação e evolução das trajetórias produtivas.

Integração Sistêmica das Frentes

Todas as frentes de atuação operam dentro de uma arquitetura única, com metodologias padronizadas, governança compartilhada e indicadores comuns. Essa integração permite leitura transversal de impacto, otimização de recursos e geração de dados estratégicos para empresas e parceiros institucionais.

No Sistema CNIS, a inclusão deixa de ser causa fragmentada ou ação pontual. Ela se consolida como ecossistema funcional de inteligência produtiva, capaz de gerar valor humano, organizacional e econômico em escala nacional.

5. Proposta de Valor para Empresas

A adesão ao Sistema CNIS representa uma decisão estratégica de investimento institucional, e não a participação em ações pontuais, campanhas isoladas ou iniciativas de curto prazo. As empresas que integram o sistema passam a acessar uma infraestrutura privada de inclusão produtiva inteligente, estruturada para gerar valor organizacional, eficiência operacional e impacto social mensurável de forma contínua.

O Sistema CNIS amplia o acesso das empresas a inteligência humana diversa, incorporando repertórios cognitivos, experiências e formas de pensamento que fortalecem a capacidade analítica, a tomada de decisão e a resolução de problemas complexos. Quando integrada por meio de metodologia clara e governança estruturada, a diversidade converte-se em ganho de desempenho, e não em risco operacional.

Do ponto de vista econômico, o sistema atua diretamente na redução da rotatividade e dos custos associados a desligamentos, recontratações e retrabalho. A preparação prévia dos indivíduos, aliada à orientação técnica das empresas para integração funcional, eleva a aderência entre pessoas, funções e ambientes produtivos, promovendo maior permanência, estabilidade e eficiência das equipes.

O impacto positivo no clima organizacional decorre da criação de ambientes mais previsíveis, estruturados e orientados ao pertencimento e à clareza de expectativas. Esses fatores contribuem para maior engajamento, cooperação interna e produtividade sustentável, reduzindo conflitos e fortalecendo a capacidade de execução organizacional.

A capacidade de inovação das empresas parceiras é ampliada pela incorporação consistente de diversidade cognitiva em ambientes preparados para absorvê-la. O Sistema CNIS permite que diferentes perspectivas sejam aplicadas de forma estratégica, fortalecendo a geração de soluções, a adaptação a cenários complexos e a competitividade em mercados dinâmicos.

No campo institucional, as empresas integrantes do Sistema CNIS constroem reputação baseada em impacto real e verificável, sustentada por dados, indicadores e relatórios estruturados. Essa atuação fortalece a governança interna, subsidia relatórios institucionais e de sustentabilidade e consolida o posicionamento da empresa junto a clientes, investidores, parceiros e à sociedade.

Selo de Inclusão Elo Social

Como expressão pública e institucional desse compromisso, as empresas que aderem e mantêm conformidade com os critérios do Sistema CNIS podem receber o Selo de Inclusão Elo Social.

O selo é um instrumento formal de reconhecimento e validação institucional, concedido às organizações que implementam práticas estruturadas de inclusão produtiva com governança, métricas e acompanhamento contínuo. Ele não possui caráter simbólico ou declaratório, mas representa a adesão efetiva a um sistema de desenvolvimento humano aplicado à produtividade e à inovação.

A concessão e a manutenção do Selo de Inclusão Elo Social estão condicionadas a critérios técnicos, entre eles:

Participação ativa em eixos do Sistema CNIS;

Alinhamento às metodologias e diretrizes institucionais;

Compromisso com mensuração de impacto humano e organizacional;

Aderência contínua aos princípios éticos e de governança da Confederação Elo Social.

O selo não é permanente nem automático. Sua validade está vinculada à continuidade do compromisso e à conformidade com os parâmetros estabelecidos, reforçando seriedade, responsabilidade e credibilidade institucional.

Ao utilizar o Selo de Inclusão Elo Social em seus materiais institucionais, comunicação corporativa e relatórios, a empresa:

Diferencia-se por adotar inclusão como estratégia estruturante, e não como ação isolada;

Fortalece sua reputação com base em impacto concreto;
Integra uma rede nacional de organizações comprometidas com desenvolvimento humano, eficiência produtiva e sustentabilidade econômica.
O Selo de Inclusão Elo Social é lastreado pela trajetória da Confederação Elo Social, que há mais de 35 anos atua com ética, continuidade e reconhecimento nacional. No contexto do Sistema CNIS, ele representa a materialização pública de uma prática estruturada, contínua e verificável.
No Sistema CNIS, a inclusão deixa de ser obrigação institucional.
Torna-se vantagem competitiva, ativo estratégico e investimento estruturante no desenvolvimento econômico e social do país.

6. Modelo de Sustentação Financeira

A Comissão Nacional de Inclusão Social adota um modelo de sustentação financeira privado, ético e tecnicamente estruturado, concebido para assegurar continuidade operacional, qualidade metodológica e independência institucional ao longo do tempo. Esse modelo está alinhado à trajetória histórica da Confederação Elo Social, construída ao longo de mais de 35 anos de atuação contínua, responsável e reconhecida nacionalmente.

A opção por um modelo exclusivamente privado preserva a autonomia institucional da CNIS, reduz riscos de descontinuidade e garante estabilidade estratégica, permitindo planejamento de médio e longo prazo, aperfeiçoamento contínuo das metodologias e consolidação de impacto mensurável.

O modelo de sustentação financeira da CNIS é organizado a partir de mecanismos formais, contratuais e escaláveis, integrados à governança institucional e orientados por critérios de eficiência, transparência e resultado.

Contratos de Programa Contínuos

A CNIS estabelece contratos de programa contínuos com empresas privadas para a implementação, operação e evolução dos sistemas de inclusão produtiva. Esses contratos definem escopo, responsabilidades, indicadores, metas e mecanismos de acompanhamento, assegurando previsibilidade jurídica, estabilidade financeira e continuidade operacional.

A natureza contínua desses contratos evita a fragmentação de iniciativas e permite que os projetos produzam impacto estruturante, e não apenas resultados pontuais.

Licenciamento de Metodologia

O Sistema CNIS contempla o licenciamento de metodologias próprias para empresas e organizações que desejem implementar o modelo internamente, mantendo aderência a padrões técnicos, princípios institucionais e critérios de governança. O licenciamento garante a integridade do sistema, amplia a capacidade de escala e preserva a qualidade da aplicação, sem comprometer a identidade institucional da CNIS.

Projetos Customizados por Setor

A CNIS desenvolve projetos customizados de acordo com o setor econômico, o porte e o perfil das empresas parceiras. Essa customização permite maior aderência às realidades produtivas específicas, respeitando contextos operacionais, culturais e estratégicos distintos.

A inclusão produtiva deixa de ser genérica e passa a ser funcional, alinhada às demandas reais do mercado brasileiro.

Relatórios de Impacto e Inteligência Organizacional

A produção de relatórios de impacto humano, social e econômico é componente estruturante do modelo financeiro. Esses relatórios fornecem dados, análises e indicadores que subsidiam decisões estratégicas das empresas, fortalecem governança interna e apoiam prestação de contas institucional e relatórios de sustentabilidade.

O impacto deixa de ser percepção e passa a ser informação estratégica qualificada.

Formação Executiva e Consultoria Estratégica

A CNIS atua na formação de lideranças e na consultoria estratégica para empresas que desejam integrar a inclusão produtiva de forma consistente aos seus processos decisórios, culturais e operacionais. A formação executiva reduz riscos de implementação, fortalece alinhamento interno e amplia a efetividade do sistema no longo prazo.

Sustentabilidade, Escala e Resultado

A sustentabilidade financeira da CNIS não é compreendida como fim em si mesma, mas como instrumento de continuidade, seriedade e responsabilidade institucional. O modelo foi desenhado para ser escalável sem perda de qualidade, mensurável em seus impactos e orientado à geração de resultados humanos e econômicos verificáveis.

Ao adotar esse modelo, a CNIS assegura que a inclusão produtiva seja tratada com o mesmo rigor técnico, previsibilidade e responsabilidade aplicados a qualquer iniciativa estratégica de desenvolvimento nacional.

Este não é um modelo circunstancial.

É uma estrutura financeira compatível com a complexidade do Brasil, com a maturidade institucional da Confederação Elo Social e com a necessidade de soluções aplicáveis, contínuas e sustentáveis para o desenvolvimento humano e econômico do país.

7. Posicionamento Institucional

A Comissão Nacional de Inclusão Social possui um posicionamento institucional claramente delimitado, construído para garantir coerência sistêmica, segurança institucional e efetividade operacional. A CNIS não substitui estruturas existentes, sejam elas públicas, privadas ou da sociedade civil, nem assume funções que já possuam atribuições institucionais definidas.

Seu papel é integrador, estruturador e garantidor de continuidade.

A CNIS atua conectando pessoas, empresas, metodologias e projetos dentro de uma arquitetura sistêmica unificada, orientada por critérios técnicos, governança institucional e responsabilidade de longo prazo. Onde há iniciativas fragmentadas, a CNIS promove integração. Onde há ações desarticuladas, estrutura processos. Onde há risco de descontinuidade, estabelece mecanismos de acompanhamento e sustentação.

Do ponto de vista funcional, a CNIS se posiciona como um hub de inteligência aplicada à inclusão produtiva, responsável por organizar, traduzir e operacionalizar o desenvolvimento humano como vetor de desempenho organizacional e competitividade econômica. Esse posicionamento permite transformar diversidade em capacidade produtiva efetiva e desenvolvimento humano em vantagem competitiva sustentável em escala nacional.

A atuação institucional da CNIS está fundamentada em leitura sistêmica de pessoas e processos, uso de metodologias estruturadas e aplicação de indicadores de desempenho e impacto. O objetivo não é protagonismo simbólico, mas eficiência, previsibilidade e resultado.

No âmbito do Sistema CNIS, pessoas deixam de ser tratadas como estatística, contingente ou causa abstrata. São reconhecidas e posicionadas como talento, potência produtiva e ativo estratégico, cuja valorização depende de estrutura adequada, estímulo consistente e oportunidades reais de desenvolvimento.

Esse posicionamento institucional assegura que a inclusão produtiva seja tratada com o mesmo rigor técnico, organizacional e estratégico aplicado a qualquer iniciativa de desenvolvimento econômico relevante. Ao operar dessa forma, a CNIS consolida seu papel como agente estruturante, capaz de articular impacto humano, eficiência empresarial e desenvolvimento nacional de maneira responsável e contínua.

8. Declaração de Princípio

A Comissão Nacional de Inclusão Social fundamenta sua atuação no entendimento de que a inclusão produtiva não se configura como discurso institucional, obrigação formal ou construção narrativa desvinculada de resultado.

Inclusão, no contexto do Sistema CNIS, é a capacidade estruturada de um país identificar talentos, organizar oportunidades e converter diversidade humana em capacidade produtiva efetiva. Trata-se de um processo técnico, sistêmico e contínuo, que exige método, ciência, governança e responsabilidade institucional. Quando o desenvolvimento humano é tratado de forma estruturada, com base em evidências, métricas e acompanhamento permanente, ele deixa de ser intenção e se transforma em resultado verificável. Pessoas ampliam sua autonomia e capacidade produtiva. Organizações fortalecem desempenho, inovação e estabilidade. O país consolida bases mais sólidas para crescimento econômico e competitividade sustentável.

A CNIS existe para sustentar essa lógica em escala nacional, assegurando que a inclusão produtiva seja conduzida com rigor técnico, continuidade operacional e alinhamento estratégico às necessidades reais do Brasil.

Nesse modelo, a inclusão não é tratada como causa isolada ou exceção circunstancial.

Ela é compreendida como sistema estruturante.

Não como concessão.

Mas como inteligência aplicada ao desenvolvimento humano, econômico e institucional do país.

*Diane Leite
Projetista Estratégica
Presidente da Comissão Nacional de Inclusão Social - CNIS*

Nos colocamos à disposição através de nosso departamento de implantação de projetos sita na Rua Cecília Bonilha 145/147 – São Paulo Capital – CEP 02919-000, Fone 11 3981-9919 – 11 984604046

Contatos e-mails: secretariafederal@elosocial.org.br; presidencia@elosocial.org.br

São Paulo 17 de janeiro de 2026



CESB - Confederação do Elo Social Brasil
Ipsíssimo Senhor Dom Afonso dos Santos Teixeira
Diretor Presidente - OMS 001 - 1ª Região
(11) 3991-9919 / (11) 984.604.046
presidencia@elosocial.org.br

“Movimento Passando o Brasil a Limpo”
Brado Elo Social: Ningém é melhor...Do que, todos nos juntos!!!